



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22854

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: das 13 às 19 horas

Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

A IDA À LUA

A seguir à literatura infantil — que, diga-se de passagem, era quase nula nos meus tempos de criança — os primeiros livros que comecei a ler foram os de Júlio Verne. Como é sabido, trata-se de obras muito instrutivas que suscitaram e ainda suscitam o interesse dos leitores, contendo previsões que hoje nos surpreendem. Entre elas conta-se a relativa a uma ida à Lua. Essa previsão concretizou-se agora e provocou tal curiosidade e tanto entusiasmo que, dentre pessoas conhecidas com que falei, poucas foram as que não estiveram toda a noite junto das televisões à espera das imagens emocionantes mostrando os primeiros homens a pisarem o solo lunar.

Esta brilhante conquista da ciência marca um período de transição importantíssimo na História da humanidade: transição, é bem de ver, cujos limites não coincidem total e matematicamente com a queda do Império Romano do Ocidente, no ano de 476, nem a transição política e social originada pela Revolução Francesa coincidiu com a formação da Assembleia Nacional Constituinte ou com a tomada da Bastilha ou com a abolição da Monarquia. A viagem à Lua é realmente um feito espantoso que ficará a marcar uma extraordinária mudança no Mundo. mas essa mudança iniciada com os progressos científicos do pós-guerra, há-de continuar até assumir uma expressão com decisivas e profundas influências no

actual padrão de vida. E digo «decisivas e profundas», para distinguir a transição de que se trata das transições banais — já que estas se verificam constantemente no seio de todos os povos. Quer dizer: a vida de uma geração é sempre uma fase de transição para os hábitos, os progressos materiais e os conceitos das gerações seguintes. Advinhar desde já como será a vida daqui a 20 ou 30 anos, ou seja, quando estiverem a ser plenamente colhidos os frutos do rumo presente da ciência, sobretudo no domínio da electrónica e da exploração espacial, é que me parece muito difícil, apesar das várias previsões formuladas por muitos técnicos e investigadores de nomeada.

(Continua na 4.ª pág.)

Ataque sórdido dum jornal que se arvora em católico e mais

Chegou-nos, casualmente, à mão um jornal, que, presunçosamente, se nomeia católico paladino da ortodoxia e mais, assinado e lido por um ou outro saudosista.

Exibia, em grandes parangonas,

um ataque sórdido, extemporâneo, atrevido, ao sr. D. António, venerando Bispo do Porto, a ponto de, em paralelo com o famigerado anti-papa francês, o arpsentar como um cismático.

Trouxe para os prelos questões que só a história íntegra saberá julgar e que, aliás, foram expostas, sem consequências nem ataques atrevidos dos católicos, por vários Bispos espanhóis e de diversos pontos do mundo, em conformidade com as últimas encíclicas sociais dos Santos Padres. Então pronunciar-se nas questões humanas e sociais é intromissão na exclusiva competência do estado? Como isso por aí anda!...

Veio recordar-nos os tempos em que os seus correligionários se revoltaram abertamente contra a orientação dada pelo Santo Padre. Elas é que são infalíveis e detentoras do monopólio da verdade em política e religião.

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

UM ANO!

No dia 27 de Setembro foi assinalado brilhantemente o aniversário da posse do Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano.

O mérito da acção desenvolvida no seu primeiro ano de Governo foi expressivamente exaltado em cerimónias empolgantes no Palácio de S. Bento.

Figuras de relevo na vida da Nação usaram da palavra e afirmaram:

ENG. VAZ PINTO:

Estamos hoje aqui para comemorar condignamente um acontecimento cuja projecção desde logo ultrapassou as nossas próprias pessoas e que podemos e devemos considerar de importância nacional.

GENERAL DESLANDES:

Espera-se que a maturidade política e o alto sentido do dever cívico de que a Nação deu há um ano sobejas provas não venham, agora, a ser desmentidos.

DR. ALBINO DOS REIS:

Temos de nos bater para que haja mais liberdade, nas intenções e nos factos — mas liberdade que não venha a cair na opressão dos fortes sobre os fracos.

Por fim, do discurso do Presidente do Conselho destacamos as seguintes afirmações:

— A minha vontade só se determinará pelo bem-estar do povo português.

— Olhando para trás não posso dizer-me inteiramente satisfeito com aquilo que fiz, porque dese-

jaria ter realizado mais, mas creio-me com direito à tranquilidade da consciência.

— Não me afastei do que neste mesmo lugar, há um ano, prometi ao país. (...) Nem prometi demais nem cumprí de menos.

— Não estou arrependido, antes pelo contrário, de ter procurado o contacto directo e imediato com o povo e de constantemente me preocupar o conhecimento do que ele pensa e do que quer.

(Continua na 4.ª pág.)

Partiram para o Brasil

Depois dumas férias agradáveis em Portugal, partiram novamente para o Brasil os nossos assinantes srs. José Ma-



ria Vilela de Sousa, Augusto Rodrigues Loureiro e João Ferreira Caridade e filha que, acompanhados de suas esposas estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida.

Estas três simpáticas famílias que já conhecíamos há muito como grandes Vilaverdenses e figuras de relevo da Colónia Portuguesa, aproveitaram também as suas férias para se deslocarem ao estrangeiro.

Queremos aqui deixar-lhes uma saudação especial e pedir-lhes que no Brasil sejam sempre porta-vozes das belezas da nossa terra desejando vê-los em breve cá novamente.

Desejamos igualmente que tenham encontrado bem todos os familiares.

Os nossos votos de felicidades.

ria, que ia acompanhado pelo presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo.

Salientou-se uma organização cuidada, a cargo do Secretário da Irmandade, sr. P. Salvador Araújo de Sousa e dos Párocos do Arciprestado, que acorreram na sua quase totalidade, com os seus povos e confrarias, num espectáculo maravilhoso, como há muitos anos não se notava.

A mesma hora, presidida pelo rev. sr. Arcipreste, P. Severino Pereira Fernandes e pelo rev. sr. P. Luiz Soares Ribeiro, Pároco de Soutelo, partiu a peregrinação das freguesias do sul do Arciprestado.

Cerca das 12 horas, deu-se a chegada ao recinto do santuário, numa multidão de peregrinos, que, com os seus cânticos devotos, davam ao local a verdadeira unção de santidade.

O muito rev. sr. Pró-Vigário Geral da Arquidiocese e Delegado Especial do Excelentíssimo Prelado junto da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, celebrou a Santa Missa Campal, acompanhada de cânticos, dirigido por uma coral do Pico de Regalados, sob a orientação do P. José Luiz, Pároco da mesma freguesia, que o povo secundava.

Pregou o reverendo P. Vítor, dos Capuchinhos e filho ilustre do Concelho de Vila Verde. Foi dada a Bênção do Santíssimo aos doentes e feitas as invocações.

FESTIVIDADE DA TARDE

Depois da recitação do terço e da Bênção do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora do Alívio foi trazida no seu andor para a frente do templo, conduzida por oito briosos soldados, todos há

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

O Santuário de N.ª S.ª do Alívio

A Grande Peregrinação do dia 21 de Setembro

Nossa Senhora do Alívio quis demonstrar a sua bondosa graça pela transformação do que se pretende operar no seu muito querido Santuário, que há dezenas de anos, está a ser erguido não só pelos povos do concelho de Vila Verde, mas também os do vale do Cávado, os da Beira-Mar, com os Nortenhos.

Conseguiu-nos um lindo dia, após tantas intempéries. A grande peregrinação partiu de Vila Verde, da Igreja Matriz da sede do Concelho, às 11 horas, presidida pelo Pároco da Vila e Juiz da Confra-

ria, que ia acompanhado pelo presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo.

Salientou-se uma organização cuidada, a cargo do Secretário da Irmandade, sr. P. Salvador Araújo de Sousa e dos Párocos do Arciprestado, que acorreram na sua quase totalidade, com os seus povos e confrarias, num espectáculo maravilhoso, como há muitos anos não se notava.

A mesma hora, presidida pelo rev. sr. Arcipreste, P. Severino Pereira Fernandes e pelo rev. sr. P. Luiz Soares Ribeiro, Pároco de Soutelo, partiu a peregrinação das freguesias do sul do Arciprestado.

Cerca das 12 horas, deu-se a chegada ao recinto do santuário, numa multidão de peregrinos, que, com os seus cânticos devotos, davam ao local a verdadeira unção de santidade.

O muito rev. sr. Pró-Vigário Geral da Arquidiocese e Delegado Especial do Excelentíssimo Prelado junto da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, celebrou a Santa Missa Campal, acompanhada de cânticos, dirigido por uma coral do Pico de Regalados, sob a orientação do P. José Luiz, Pároco da mesma freguesia, que o povo secundava.

Pregou o reverendo P. Vítor, dos Capuchinhos e filho ilustre do Concelho de Vila Verde. Foi dada a Bênção do Santíssimo aos doentes e feitas as invocações.

FESTIVIDADE DA TARDE

Depois da recitação do terço e da Bênção do Santíssimo Sacramento, Nossa Senhora do Alívio foi trazida no seu andor para a frente do templo, conduzida por oito briosos soldados, todos há

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

EU

No nosso último número, assinado por Abílio F. Alves, foi publicado um soneto de Florbela Espanca, tirado de «Sonetos», edição integral. Livraria Tavares Martins, 12.ª edição, página 15.

Lamentamos o plágio de sr. Abílio F. Alves e pedimos-lhe que não torne a escrever poesia para o nosso jornal, a bem da literatura Portuguesa.

U M A N O !

(Continuação da pág. 4)

feitas sem quebra de continuidade de uma obra com muitos aspectos positivos, à sombra de uma Constituição que nos deu já trinta e cinco anos de tranquilidade. Sabe que no Ultramar não declaramos nem fazemos guerras, mas apenas sustentamos as operações de polícia militar necessária à segurança das populações que querem continuar a ser portuguesas. Sabe que esta vontade, esta autodeterminação para assim dizermos, é demonstrada a cada passo de modo inequívoco do que chamando a população das sanzalas, depois de evacuadas todas as forças de segurança portuguesas, a depor nas urnas boletins segundo a regra de «um homem, um voto». Sabe que essa farsa corresponderia inevitavelmente à ruína da econo-

mia erguida pelo nosso labor, à demolição de toda uma obra e até ao vexame dos lares sacrificados ao furor de um racismo que nós combatemos, opondo-lhes os mais notáveis exemplos de sociedades multirraciais.

Pois se o País sabe isto, eu creio que o País também saberá escolher. No meio do alarido das críticas, das imprecações, das reivindicações e das promessas o País saberá também que a voz do Chefe do Governo só procurará fazer-se ouvir para lhe falar dos interesses da Nação, desses interesses que não pertencem a nenhum grupo, a nenhuma facção, a nenhum partido, porque singelamente dizem respeito apenas ao Povo português. Só nele ponho neste momento o meu pensamento e, em todas as circunstâncias, só pelo seu bem-estar se

Reunião para a concessão do Abono de Família aos rurais em Vila Verde

No dia 21 de Setembro, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, realizou-se uma reunião de lavradores e de diversas entidades de Braga, para se discutirem os meios de concessão do abono de família aos rurais deste concelho, dentro da lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969. O início desse abono, que é de 100\$00, por descendente, começa a ser efectivo já no mês de Outubro.

Quando o trabalhador não consiga o mínimo de vinte dias e desde que trabalhe pelo menos oito dias no mês, o abono será reduzido a metade.

Se algum mês não atingir os oito dias de trabalho, mas se nos três meses anteriores tiver totalizado quarenta dias de trabalho, ainda tem direito a metade do abono.

A entidade patronal tem de pagar 3\$50 diários por trabalhador, os trabalhadores permanentes obrigar as entidades patronais ao pagamento de 87\$50 mensalmente. O Despacho Ministerial de 30-8-969 diz, no capítulo XXVI, n.º 2. «As contribuições patronais relativas trabalhadores permanentes no activo serão de 87\$50», e é também o expresso no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 49 216.

Houve quem defendesse que os senhorios terão de pagar essa quantia por cada um dos seus caseiros, mensalmente. Isso deu viva discussão, porque haveria casos em que o senhorio dava o total do rendimento das terras ou mais.

Porém esse critério não pode ser uniforme. Depende da maneira como as terras são trabalhadas e do regime de contrato. Desde que a exploração é directa pelo caseiro e paga uma renda, não parece que o senhorio tenha obrigação de pagar.

Estiveram presentes e deram es-

clarecimentos os srs. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr. Teotónio Andrade de Castro, Presidente da Caixa Sindical de Braga, Dr. João Dionísio de Araújo, chefe da Missão de Promoção Social; Dr. Carlos Batalhão, chefe da Divisão da Caixa Social aos Rurais; o sr. Presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo e parte da Direcção do Grémio da Lavoura.

Os srs. Dr. Pestana e Dr. Teotónio Andrade, disseram que o regime de abono de família aos rurais traz um encargo a ser suportado pelo Fundo do Desemprego e pela Caixa Geral de Abono de Família, de mais de duzentos e noventa mil contos anuais. O pagamento a fazer pelas entidades patronais, na nossa região, é muito inferior ao efectuado nas outras classes de trabalhadores.

A cobrança e o regime de pagamento são feitos através das Casas do Povo. Intervieram na discussão o lavrador sr. Dr. Carlos de Magalhães, que tratou todos os aspectos jurídicos e o delegado do nosso jornal, P. Manuel Gonçalves Diogo.

Disse-se que no Distrito de Braga, dois terços da população está coberta pelas Casas do Povo, a restante parte, chamada zona branca, nem paga nem recebe.

Nas freguesias à volta da sede do Concelho, sempre houve grande oposição à fundação da Casa do Povo local, pelas contínuas queixas que os povos trazem do funcionamento das existentes. Encontramos uma deficiência grave na lei em exclusivo esta região dos benefícios do abono de família aos seus rurais; nem julgamos oportuno, coagir os povos à fundação de uma entidade em que não tem simpatia.

Martins Costa

ADVOGADO

Comunica a todos os seus clientes e amigos que vai mudar o seu escritório para o prédio do senhor António Lago Júnior, junto à Livraria Rainha.
Telefones: Residência 32203
Escritório 32206
VILA VERDE

Pelo Grémio da Lavoura e Estação Agrária de Braga

No dia 20 de Setembro, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, realizou-se mais uma reunião de lavradores para estudarem a comercialização das frutas.

Presidiu o sr. Eng. Malheiro Reimão, que deu muitas explicações sobre o complexo problema. Demonstrou-se não ser possível a criação de uma Cooperativa de Frutas, dada a proximidade da Cooperativa da Ponte do Bico e o preço elevado das instalações.

Discutiu-se a comercialização da laranja e das frutas que não podem ser recebidas, para já na Cooperativa existente. Falou-se na muita laranja que se perde desde Janeiro a Abril e que poderia ser vendida a granel nos grandes centros.

Disse-se que destas reuniões algo pode surgir, mas para já muito confuso. Pediram-se mais reuniões, a que o sr. Eng. Malheiro Reimão anuiu imediatamente com a estação Agrária de Braga, que na próxima sexta-feira dia 26 promove uma deslocação de lavradores à Cooperativa Fruteira e aos terrenos da Estação Agrária para estudo das frutas e dos milhos híbridos.

A' Volta do Mundo

(Continuação da pág. 4)

Depois de manifestar o seu espanto pelo facto de o clero não pôr suficientemente em evidência o facto de aqueles decretos não terem caducado, o Cardeal Ottaviani rejeitou formalmente a possibilidade de qualquer diálogo entre católicos e comunistas: Não é de diálogo que precisamos, mas da exposição da verdade contra os erros e os horrores do comunismo, demonstrado que este é intrinsecamente perseveroso, como para sempre o qualificou Pio XII.

Depois de um largo período de estudo e de preparação no dia 15 de Setembro termina em Roma sob a presidência do fundador Monsenhor Escrivá de Balanguer, a primeira parte do Congresso Geral do Opus Dei, convocado para a revisão do seu Direito peculiar.

Com esta finalidade se reuniram em Roma 190 representantes, provenientes dos diversos países das cinco partes do mundo onde esta associação desenvolve o seu trabalho apostólico. O Opus Dei, como se sabe está composto de duas secções independentes uma masculina e outra feminina, com um total de 50 000 sócios de 73 nacionalidades diversas.

Cantinho do Soldado



do Ultramar PARA OS NOVOS

nos, parecera séculos os minutos que se seguiram às cobardes flagelações do inimigo que, ignóvil, ataca e foge. Mas a tudo resistiram.

E voltaram dois anos mais velhos. Dois anos ofertados à pátria. A Pátria dos dignos continuadores da era de 1500. No cais lá estavam os mesmos lenços multicolores a acenar nervosamente.

Jeremias Jesus Magalhães Gonçalves Macalóge — Niassa — SPM 4554

Dedicado a todos os conterrâneos no Ultramar.

Estou a escrever estas linhas Em palavras que são minhas Ditadas do coração Talvez não seja demais Dizer-vos que nossos pais por nós fazem oração.

À noite mesmo ao deitar O terço vão rezar Junto à mãe do Senhor, para que guie nossos passos que já mais nos arme laços o inimigo traidor.

Honramos a farda que nos cobre porque ela é muito nobre Outra assim não há igual, Somos valente, garbosos, Sempre alegres e orgulhosos Deste país imortal.

Estamos então descansados pois somos bravos soldados Desta terra sem igual Mostramos bem a estas gentes que somos soldados valentes Soldados de Portugal.

E junto à Mãe do Senhor Eles pedem com mais fervor que voltemos em breve ao lar Depois do dever cumprido E valentes termos sido. Filhos vos quero abraçar.

Jeremias Jesus Magalhães Gonçalves SPM 4554

JOSÉ DE SOUSA PIMENTA

Lamentamos que não receba regularmente o jornal, até porque é assinante por «via aérea». Uma coisa lhe garantimos: daqui, da redacção, os jornais saem pontualmente. Quem tem a culpa? Os correios? Os comandos?

Nós não sabemos. Pena é que os serviços de correio para vós, os soldados, não sejam mais eficientes.

Uu abraço amigo.

Nota: Este quadradinho é da inteira colaboração dos soldados. Aguardamos, pois, as vossas notícias.

Atães

Celebrou no passado dia 7 de Setembro a sua primeira e risonha primavera o menino Carlos Alberto da Costa Araújo, filho querido de Manuel de Sousa Araújo, nosso assinante e residente na Alemanha, e de Maria Fernandes da Costa Araújo, residente em Atães, no lugar de Albergaria. Seu pai faz votos de felicidades, desejando que este aniversário se repita por muitas dezenas de primaveras.

Por meio do nosso jornal, este assinante sauda todos os seus familiares, parentes e amigos, assim como seus cunhados ausentes em França e no Brasil.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 92305 BRAGA

Vende-se

Casa e Eido à venda em Prado, no lugar de Francelos, à esquerda da escola nova.

Os pretendentes devem dirigir-se a MOTA DE OLIVEIRA JOSÉ Lissey Damvillers 55 França

VENDE-SE Campo na Lage

No lugar da Anguela, com 1600 metros quadrados
Dirigir-se a AUGUSTO FERNANDES Cardeira — Bouços — Lage

TERRENO para construção

Vende-se em frente ao Hospital de Vila Verde em hasta pública, no dia 19 de Outubro às 15 horas.

(Reserva-se o direito de não ceder se o último lance não convier).

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Livraria Rainha VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Lical, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros
AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar - Vilaverdense
Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

A Comercial de Prado
DE Fernando Duarte Pedroso
AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Aubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

CASA BOA AMIZADE
DE Manuel Soares Nogueira
de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas:

António Teixeira (Revenda), até 20-9-970; António Ferraz de Sousa (Alemanha), até 18-8-970; Agostinho da Silva Ferraz (Sande), até 23-5-969; Armando Abílio de Araújo (U.S.A.), até 18-4-969.

Do Ultramar Português

Encontra-se a passar umas merecidas férias, em Vila Verde, o furiel miliciano Alberto da Silva Fernandandes, que, na Guiné, tem estado no cumprimento do seu dever para com a Pátria.

VILA DE PRADO

Morreu o Zé Pancho



ZÉ PANCHO

uma figura típica que desapareceu

Se há pessoas que pela sua morte e pelo seu desaparecimento da face da terra nos deixam profundamente tristes e desolados, esta foi uma delas.

Sentimos profundamente a sua morte e não nos envergonhamos de chorar a sua perda. No íntimo éramos amigos dele. Figura típica e popular de Prado quem o não conhecia? — Desde o garoto mais insignificante até ao adulto mais letrado da nossa terra, quem não terá uma faceta da sua vida em que não tenha tido uma história com o Zé Pancho? — Quem não lhe teria puxado pelo casaco, tirado o chapéu, torcido o bigode ou dirigido uma graça ou uma ofensa para o encolorizar ou o ouvir nos seus impopulares espirituosos ou grosseiros ou agressivos à sua maneira de ser?

Retido no leito há cerca de 20 dias onde faleceu, nunca mesmo assim o deixamos de visitar todos os dias e mesmo ali, à cabeceira da sua humilde e pobre cama lhe ouvimos as suas últimas palavras. Destituído desde há muito das suas faculdades mentais, tinha mesmo assim a sua filosofia própria que todos lhe conhecíamos e um apurado sentido de vida, vista muito à sua maneira.

Vivendo sozinho, isolado e num quarto que lhe era cedido por caridade, quando por qualquer motivo desaparecia do convívio da gente, todos o iam procurar para saberem do motivo da sua falta e para lhe levar algum conforto de que tanto necessitava e lhe

Um Curso para breve

A Missão de Promoção Sócio-Cultural no seu programa de trabalho para o período de 1969-70, inclui a Casa do Povo da Vila de Prado, para uma acção de promoção sócio-cultural do seu meio. Acção essa, que terá numa 1.ª fase a duração de 3 meses e meio e que visará toda a camada populacional.

O programa de acção directa que se desenvolve nesta 1.ª fase será orientado por uma equipa de pessoal técnico constituída por uma Assistente Social, uma Auxiliar Social e os Agentes de Educação Familiar Rural.

Pretende-se neste curto período de tempo, trabalhar intensivamente com toda a camada populacional, mas para isso é necessário que a população o compreenda e o deseje.

1.º) Estão programadas actividades culturais e recreativas para crianças de acordo com as idades e sexo. Estão, também, programadas salas de estudo para crianças em idade escolar.

2.º) Para os jovens — serão programadas actividades de acordo com os seus interesses e as possibilidades do meio.

C MALHAS A
O BREUEMENTE T
B R E V E M E N T E
? NA
S CASA DAS MALHAS D
S EM BRAGA S

PARADA DE GATIM



António Fernandes Correia ilustre paradesense, emigrou para o Brasil em 1956, iniciando ali a sua carreira de trabalho. Solteiro e possuidor de grande vitalidade, sentiu-se com a ideia de mudar de país e por isso emigrou para Venezuela em 14 de Julho de 1957, onde permaneceu em companhia de seu mano Manuel até Julho de 1969, data em que veio visitar a sua terra natal, os seus amigos e familiares.

Estas linhas servem de homenagem dos paradesenses, ao ilustre conterrâneo pelos benefícios que prestou à sua terra e com votos de uma boa viagem a caminho de Venezuela, para onde partiu no dia 10 de Setembro.

— Também dentro de breves dias o nosso ilustre assinante, Francisco da Silva Correia e seu pai Manuel Correia, partem para França. Boa viagem são os nossos votos.

Ataque sórdido

(Continuação da pág. 4)

Entretanto, muitos dos correligionários do escrevinhador, como ratos, meteram-se nas tulhas e engordaram à farta.

Não se serviu do exílio, como tantos, para, de terra estranha e a soldo, atacarem à mão armada terras de Portugal; o que aconteceu e aconteceu, desde os primeiros tempos da República até nossos dias, com diversas cores políticas.

Tudo isto devem ser nuvens de fumo para camuflar o que se passa nas causas, ligas e listas das suas oposições, etc., que mais não devem ser do que despeito e ambição de sucessão do mando e de farturas.

E quantos correligionários sinceros e sacrificados lutaram, morreram à míngua, para abrirem caminhos aos que tantas fracas provas têm dado, difamando uma causa que poderia ser justa. Continuem, com o auxílio de Deus, do rei e da Grei.

Ficou confirmado o júzo feito da acção dos jornais católicos portugueses nos nossos dias, ainda mais com a ousadia deste escrevinhador, e do jornal que, sem escrúpulos, lhe deu guarida.

P. Manuel Gonçalves Diogo

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª pág.)

gração, já que outra alternativa, como demonstraremos no próximo artigo não foi dada aos rurais. Valem ao Concelho cerca de cem mil contos que vêm dos seus emigrantes anualmente.

Nos nossos dias, o grande problema é o económico-social.

Os males resultavam pela falta de diálogo dos sistemas políticos. Se os meios de publicidade e de comunicação tivessem a devida liberdade, embora dentro da responsabilidade da nossa jurisprudence, que não tolera o injúria, a difamação, os erros e desvios económicos não se processariam até às ruínas verificadas.

Sejamos sinceros. Não é com actos de fé e de esperança, a medidas de longo prazo, que podem resolver-se os problemas da crise da lavoura.

Vejam os milagres da agricultura em Espanha, com problemas muito semelhantes aos nossos. Porque procuramos descobrir a pólvora? Copiemos o que há de válido e camihemos não às apalpadelas, mas firmemente.

As promessas, se geram por tempo, a esperança, acabam por chegar ao desespero e à fuga para longes terras.

Não há dúvida de que a emigração rural é uma prova eloquente da crise agrícola crónica e insuperável.

P. Manuel Gonçalves Diogo

Notícias de toda a parte

ESCARIZ (S. MAMEDE)

No dia 20 de Setembro contrairam matrimónio em Ponte do Lima, Domingos Fernandes Magalhães da Cunha com Maria Júlia da Silva Apolinário; ele de 23 anos e residente em Vilar das Almas e ela de 18 e residente em Escariz (S. Mamede), naturais respectivamente de Vilar das Almas e de S. Mamede de Escariz. O noivo é filho de António Joaquim da Cunha e Palmira Pais Magalhães e a noiva de Delfim Fernandes A. e Maria da Silva. Foram padrinhos Adelino da Silva Duarte Azevedo e Maria Agueda Neves de Jesus. Os nossos votos de felicidades. PICO

No dia 21 de Setembro, contrairam matrimónio nesta freguesia Manuel Dias Veloso com Maria José Barbosa de Araújo; ele de 19 anos e residente em Atães e ela de 20 e residente em Pico, naturais respectivamente de Atães e de Pico. O noivo é filho de Manuel Veloso e Rosa da Costa Dias e a noiva de António de Araújo e de Emília R. Barbosa. Foram padrinhos José de Azevedo Simões e Delfina Dias Veloso. Os nossos votos de felicidades. MOURE

No dia 22 de Setembro, contrairam matrimónio nesta freguesia Alvaro de Jesus Norton da Costa, ele de 26 anos e residente em Adegão e ela de 21 anos e residente em Panoias-Braga, naturais respectivamente de Adegão e de Panoias. O noivo é filho de David Alves da Costa e Escolástica Ferreira Norton. e a noiva de Francisco Gomes da Costa e Rosalina M. F. Foram padrinhos Manuel Gomes da Silva e Rosa de Oliveira Vaz. Os nossos votos de felicidades. NEVOGILDE

No dia 28 de Setembro faleceu nesta freguesia Alvaro Aloisio Mesquita da Silva, de 10 meses de idade, filho de Aloisio Marques da Silva e Maria das Dores M. Mesquita e residente no lugar de Torre. Paz à sua alma. CARREIRAS (S. MIGUEL)

No dia 28 de Setembro faleceu nesta freguesia Maria Júlia da Cunha Costa e Piedade da Cunha e residente no lugar de Monte Maios. Paz à sua alma. LAGE

No dia 23 de Setembro faleceu nesta freguesia Rosa de Araújo Viana de 48 anos de idade, casada com Armino dos Santos e residente no lugar de Bário. Paz à sua alma. GOMIDE

No dia 21 de Setembro, contrairam nesta freguesia Albino Regadas com Alexandrina de Fátima Cerqueira da Silva, ele de 21 anos e residente em Gomide, e ela de 18 anos e residente em Gomide, ambos naturais de Gomide. O noivo é filho de Maria Regadas e a noiva de Carlos da Silva e Felismina Cerqueira. Foram padrinhos Mário Menezes Gomes e Maria Cerqueira. Os nossos votos de felicidades. VILA VERDE

No dia 22 de Setembro faleceu nesta freguesia Rui Manuel Pereira da Cunha de 18 dias de idade, filho de Manuel Martins da Costa e Maria da C. Peixoto P. C. M. Costa e residente no lugar de Nuno Álvares Pereira. Paz à sua alma. GODINHAÇOS

No dia 20 de Setembro faleceu nesta freguesia José Soares Correia, de 4 meses de idade, filha de António Mota Correia e Emília Lopes Soares e residente no lugar do Outeiro. Paz à sua alma. PARADA DE GATIM

No dia 12 de Setembro faleceu nesta freguesia Maria Barbosa de 91 anos de idade, viúva de Adelino de Sousa e residente no lugar de S. Brás. Paz à sua alma. SOUTELO

No dia 18 de Setembro faleceu nesta freguesia Ana de Sá Arantes, de 83 anos de idade, solteira, filha de António

Parada de Gatim

Aniversários — No dia 26 de Agosto teve a festa das suas 72 risonhas primaveras o sr. João Correia, de S. Mamede de Escariz.

— Também no Rio de Janeiro o sr. Firmino Fernandes Correia, festejou no dia 9 de Setembro, as suas 34 felizes primaveras.

A ambos desejamos longos anos de vida.

— Tiveram a gentileza de se inscrever como assinantes do «Vilaverdense» os srs. José Machado da Costa, desta freguesia e António Fernandes Correia, ausente na Venezuela.

AZOES

Novo Assinante — Deu-nos a honra da sua assinatura o nosso presado amigo Sr. Manuel Barbosa Martins, do lugar do Ribeiro e digmo Regedor da freguesia de Azões. Muito obrigado.

Assinante que paga — Pagou a sua assinatura do jornal o Sr. Francisco da Rocha, do lugar do Assento, desta freguesia.

Casamento — Dentro em breve vai realizar-se nesta freguesia, o casamento dum nosso amigo que por enquanto não quer revelar o seu nome, mas que vai ser para esta freguesia um acontecimento sensacional digno de lançar uma dúzia de foguetes ao ar.

Forte e de Maria José de Sousa e residente no lugar do Souto. Paz à sua alma. CERVAES

No dia 20 de Setembro, contrairam matrimónio nesta freguesia José Couto Oliveira com Maria Carmesinda Borges da Rocha; ele de 22 anos e residente em Cervães, naturais de Cervães. O noivo é filho de Manuel de Oliveira e de Beatriz da Silva Couto e a noiva de José Joaquim da Rocha e Júlia Borges. Foram padrinhos Júlio Fernandes e Idília Augusta Brás Fernandes. Os nossos votos de felicidades. VILA DE PRADO

No dia 21 de Setembro, contrairam matrimónio nesta freguesia Manuel Gomes Nogueira com Teresa Pinheiro da Silva Pimenta; ele de 18 anos e residente em Prado e ela de 21 e residente em Lage. O noivo é filho de Gaudêncio Soares Nogueira e Laurinda Gomes e a noiva de Francisco António S. P. e Conceição M. P. Foram padrinhos Artur Domingos Marques e Maria da Conceição Galvão Antunes. Os nossos votos de felicidades.

Pico de Regalados

Desta localidade foi grande o número de peregrinos que tomaram parte na peregrinação ao Santuário do Alívio para prestar homenagem à Mãe da Igreja que se venera no referido Santuário. Esperamos as bênçãos de Nossa Senhora para todos os que se sacrificaram por ela.

Recomendamos a todos os filhos desta região de Pico de Regalados grande amor a Nossa Senhora. O Juiz da Confraria, no dia da Peregrinação falou da grande campanha que se vai fazer junto dos emigrantes no sentido de ser construída a última parte do Santuário à custa dos mesmos. A capela mor será chamada capela dos emigrantes. Esperamos as vossas respostas, caros emigrantes, pois com certeza Nossa Senhora vos tem defendido de muitas dificuldades e vai continuar a valer-vos, pois é a vossa Mãe. Quem der 300\$00 fica irmão da Confraria com direito a todos os benefícios espirituais da mesma. O homem casado que der 500\$00 fica irmão dele e sua esposa também. Cá continuamos a pedir a Nossa Senhora pelos emigrantes desta região. Podeis mandar a vossa resposta ao juiz da confraria que é o sr. P. Manuel Gonçalves Diogo ou ao Secretário da mesma que é o vosso amigo P. Salvador, pároco de Sande e correspondente desta região de Pico de Regalados. C.

Turiz

Foram baptizados nesta freguesia com o nome de Manuel Alberto, um filho de João Cerqueira Antunes e de Maria Alice Pereira Gonçalves, sendo padrinhos Manuel Pereira Gonçalves e Connes e Maria de Lurdes Lopes Rodrigues. ceição Galvão Antunes;

Maria de Lurdes, uma filha de António Gomes Pereira e Quitéria da Cunha e Silva, sendo padrinhos João Cerqueira Antunes e Maria de Lurdes Lopes Rodrigues;

Augusto, em filho de Francisco Cardoso Antunes e Maria Rosa Faria da Costa, sendo padrinhos Augusto Antunes e Joaquina da Silva;

Rosa Maria, uma filha de José Pereira Rodrigues e de Maria Arminda Marques Gonçalves, sendo padrinhos o avô José Gonçalves e a tia Rosa Pereira;

Maria Adelaide, uma filha de José Machado e de Nair Dias Fernandes, sendo padrinhos António José Lopes e Adelaide de Jesus Lopes;

Manuel Fernando, um filho de Manuel Fernandes Veloso e de Maria Teresa Correia Gomes, sendo padrinhos os primos da criança: Manuel Fernando Gomes de Pinho e Teresa Gomes Caridade.

— Faleceu com 54 anos, no lugar da Gândara, Ana da Costa, paz à sua alma.

— Realizaram-se no passado dia 15, solenes exéquias nesta freguesia, sufragando a alma do pai do nosso pároco, no trigésimo dia do seu falecimento.

— Da Guiné, onde cumpriram bravamente o serviço militar, chegaram os irmãos Domingos e António Rodrigues da Silva. Em acção de graças por tudo lhes ter corrido bem e vindo com boa saúde, mandaram cantar algumas missas em que comungaram com toda a família.

— Encontra-se hospitalizada em Braga, Maria da Conceição da Costa, que foi do lugar da Torre desta freguesia, devido a um grave acidente com o carro em que seguia com seu marido, tendo este falecido. Este infeliz casal vier do Brasil onde trabalhavam, passar cá umas férias trazendo um filho de dez anos e estagiavam em Marrancos, terra dele.

— Devido a uma queda no trabalho, também esteve no hospital de Braga, Dionísio da Silva Martins.

A IDA À LUA

(Continuação da 1.ª pág.)

Com base nessas previsões há quem afirme que tudo vai ser um *mar de rosas* porque as máquinas executarão muitíssimos trabalhos hoje realizados pelo homem, ficando este, portanto, a dispor de larga soma de tempo livre para se divertir, descansar e cultivar; por outro lado, há os que temem a transformação do homem numa simples e escravizada peça do complexo, absorvente e esmagador mecanismo em que se transformarão as sociedades do futuro. Uma associação inglesa, não sei se com razão ou sem ela, já levantou até, espectacularmente, o problema da penetração dos governos e das empresas poderosas na vida íntima de cada um através de computadores: e em Dezembro próximo essa mesma associação (segundo já anunciou) fará um vibrante apelo ao Governo britânico para que seja protegida a liberdade individual.

É difícil, como se vê, ser *advinho* num Mundo como o de hoje. Aceitando o ponto de vista dos optimistas (isto é: menos trabalho e mais tempo livre) fica-se mesmo sem saber ao certo se o homem do futuro será, na verdade, mais feliz do que o homem do passado. Pondo, com aguda e certa observação, o dedo neste complicado problema, perguntava há tempos uma colaboradora de «A Capital» o que virão a fazer os *doentes* do futebol se este acabar e surgir o tal *mar de rosas* aludido porque — acrescentava — tempo disponível não há-de faltar: «só não sabemos o que vamos fazer deles».

Tenho conhecimento de que na Europa Ocidental estão já a ser encarados, por determinado e importante ramo do comércio, os aspectos psicológicos deste problema, isto é, pensa-se em lançar no mercado artigos de especial interesse para os consumidores que disponham de muito tempo livre e, portanto, neces-

sitam de criar maneiras de o passarem distraidamente, que o mesmo é dizer, sem ociosidades ou «neuras» a todos os títulos perniciosas. Refiro-me, claro está, às grandes massas das populações e não às camadas intelectuais, já que a estas não faltarão processos de ocuparem todo o tempo de que porventura venham a dispor. Mas não falando nestas previsões (optimistas ou pessimistas) que poderão ou não concretizar-se, uma coisa é certa: o extraordinário feito da ida à Lua de dois americanos ficará a marcar a transição para uma fase da História da Humanidade inteiramente nova e susceptível de mudar substancialmente o tipo de vida actual. Os que viverem mais 20 ou 30 anos é que poderão verificar com exactidão as transformações que sem dúvida se hão-de operar e, portanto, saber se elas correspondem ou não ao que hoje se pensa e diz.

M. da C.

Ataque sordido a um jornal

(Continuação da 1.ª pág.)

Chega ao atrevimento de citar para firmar as suas diatribes o testemunho forjado de Pio XII no leito da morte. A que ponto se chega de insensatez!... Nem lhe basta a maneira como a Santa Sé procedeu claramente neste caso... é isso que lhes dói.

O sr. D. António, Bispo do Porto, foi tão digno no seu exílio e no regresso a Portugal, que conquistou a admiração e o respeito não só das Autoridades, mas também de muitos seus opositoristas. É notável a pastoral que está a exercer aberta, de compreensão e união. A Diocese do Porto vai à frente na actualização, pastoral, equilibrada do Vaticano II.

Faça esse *escrevinhador católico*, num jornal que se diz católico (que a si mesmo se baptizou) um exame de consciência colectivo com tantos dos seus correligionários.

O senhor Bispo do Porto esteve no exílio durante dez anos, silencioso, respeitando a sua Pátria, como um português digno, à espera da hora da justiça e reparação, que lhes foram concedidas por muitos dos que o perseguiram.

(Continua na pág. 3)

UM ANO! ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª pág.)

O que daí resulta é qualquer coisa de mais vivo, de muito mais real e até de muito mais são, do que se ouve da boca daqueles que por si próprios se arvoram em seus intérpretes e procuradores.

— Importa que os governantes auscultem o pensamento dos governados e lhes expliquem com a maior frequência possível os rumos que tomam e as decisões que adoptam.

Sobre as eleições que se vão realizar no próximo dia 26 de Outubro, disse a certa altura o Presidente do Conselho:

— O Governo desejará que esta campanha desse prova de maturidade cívica, permitindo a discussão serena de pontos de vista e a elucidação do eleitorado sem atizar paixões e sem choques emocionais.

Está certo de que as normas anunciadas, de acordo com as leis existentes, para a disciplinar, permitam atingir os objectivos próprios de uma disputa eleitoral, eliminando o recurso ao arbítrio e reduzindo os riscos de perturbação da ordem. Está no interesse dos candidatos colaborar com as autoridades na sua observância, na certeza de que da parte destas não haverá outro desejo senão o de permitir que todos usem da sua liberdade sem ofensa da liberdade alheia.

Infelizmente o Governo há muito tem sido informado de que se pretende aproveitar o período da campanha para incrementar a agitação estudantil, como detonador porventura de outras agitações. Praza a Deus que a aspiração de que o período de propaganda decorra com toda a regularidade não seja frustrada.

— O País sabe o que penso e como actuo. Sabe que há um perigo revolucionário e que esse perigo, a ser alentado, ode comprometer a paz interna, o progresso equilibrado e a integridade da Nação. Sabe que as reformas necessárias podem ser

Continua na 2.ª pág.)

Continua na 2.ª pág.)

À VOLTA DO MUNDO

Portugal retirou-se do festival de canções da Eurovisão, bem como os países escandinavos e a Áustria, em razão de não concordarem com o sistema de votação, até agora influenciado por interesses comerciais e crescente tendência para troca ou compensação de votos entre países concorrentes.

O Município de Lisboa entregou, finalmente, o Estádio do Restelo ao Belenenses para utilização gratuita e exclusiva durante 25 anos, prorrogáveis.

Segundo o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), registaram um aumento de 57 milhões de dólares (4,5 milhões de contos) as reservas portuguesas de ouro, cujo núcleo parece ser de origens sul-africana.

Entrevistado pelo jornal «L'Aurore» de Paris, o senhor Presidente do Conselho, Prof. Marcelo Caetano respondeu: «Receberão um passaporte todos aqueles que o pediram...».

Segundo informam os jornais de França, há milhares de portugueses que procuram trabalho e não o encontram facilmente. Entretanto... a emigração clandestina continua!

Quando passava por terras da Beira, o Prof. Marcelo Caetano afirmou: «Nós temos que fazer um esforço no sentido de melhorar as condições de vida rural, se quisermos que a província portuguesa se não transforme num deserto».

No Ministério do Ultramar, foram assinados os contratos relativos ao grandioso empreendimento hidro-eléctrico de Cabora Bassa, em Moçambique, que im-

portará em cerca de 16 milhões de contos. Parte da energia extraordinária da obra, financiada por empresas nacionais e estrangeiras, será fornecida por Portugal à África do Sul. É a maior barragem do continente africano e a quinta de todo o mundo.

Os decretos de excomunhão dos comunistas, publicados pelo Santo Ofício em 1949 e 1959, continuam plenamente em vigor — declarou o Cardeal Alfredo Ottaviani, ex-prefeito daquela Congregação, numa entrevista.

O Santuário de N.ª Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

pouco regressados do cumprimento do seu dever militar no Ultramar Português.

O rev. Frei Vítor fez uma vibrante aclamação a Nossa Senhora. A multidão do povo, que enchia totalmente o amplo recinto, em frente ao Santuário, vibrou de entusiasmo.

O adeus a Nossa Senhora, com o acenar de lenços, foi comovente.

UM APELO PARA A CONCLUSÃO DA CAPELA-MOR DO SANTUÁRIO

O rev. Juiz da Confraria fez um apelo aos devotos de Nossa Senhora e, em especial, aos emigrantes e ausentes do concelho, que secun-

dassem a campanha, que, vai ser aberta, para, imediatamente, ser concluída a Capela-Mor do Templo, onde vai ser colocada a Imagem de Nossa Senhora do Alívio, o que entusiasmo a multidão.

O senhor Pró-Vigário Geral, Cón. Dr. Carlos Francisco Martins Pinheiro, também representava o senhor Arcebispo Primaz, a quem não foi possível estar presente.

CONTINUAM OS ROMEIROS

Em todos os dias, mas especialmente aos domingos, são inúmeros os romeiros, que, de várias localidades do norte do país, com mais dezenas de camionetas, vêm fazer os seus votos a Nossa Senhora.

Tudo nos pede novos rumos a este Santuário.

DESPORTOS



Taça Associação de Futebol de Braga

Decorre com pouco interesse e muita desorganização. A assinalar, a desistência de vários clubes.

No penúltimo domingo o Prado foi ganhar ao Palmeiras por 3-0.

Quanto aos resultados e classificações do último domingo podemos registar:

Série A
Monção, 2-Valenciano, 1
Ponte da Barca, 1-Âncora, 0

Série B
Neves, 1-Forjães, 2
Marinhas, 3-Apúlia, 2
Fão, 2-Esposende, 1

Série C
Palmeiras, 2-Vilaverdense, 1

Série D
Maria da Fonte, 0-Vieira, 1
Ribeirão, 7-Santa Maria, 0
Celeirós, 0-Galos, 4

Classificações:

Série A — Ponte da Barca, Valdevez, Âncora, Monção, Valenciano.

Série B — Fão, Forjães, Marinhas, Esposende Apúlia, Neves.

Série C — Prado, Dumiense, Palmeiras, Vilaverdense.

Série D — Vieira, Celeirós, Galos, Ribeirão, Maria da Fonte, Santa Maria

Série E — Rjopele, Famalicão, Vizeira, Fafe, Limianos, Gil Vicente.

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 3.ª jornada:

Leixões, 0-Vitória, 1
Braga, 1-Setúbal, 1
Sporting, 5-Tomar, 0
Boavista, 3-Barreirense, 2
Cuf, 2-Porto, 1

Académica, 3-Varzim, 0
Belenenses, 0-Benfica, 1

Resultados da 4.ª jornada
Guimarães, 1-Belenenses, 2

Benfica, 3-Académica, 0
Porto, 2-Boavista, 1
Barreirense, 0-Sporting, 3
Braga, 1-União Tomar, 1
Setúbal, 2-Leixões, 1
Varzim, 2-Cuf, 0

Classificação:

Sporting, Benfica, Tomar, Porto, Cuf, Setúbal, Belenenses, Varzim, Braga, Académica, Boavista, Guimarães, Leixões e Barreirense.

Os devotos de N.ª S.ª do Alívio, vão concluir a Capela-Mor do Santuário onde ficará a sua Imagem Ausentes e Emigrantes

Depois de concluído o transepto e o grande zimbório, com os seus lindos vitrais, e de que ainda a Confraria deve algumas centenas de contos, urge colocar definitivamente a Imagem de Nossa Senhora do Alívio na sua capela, que será a majestosa Capela-Mor, toda em granito trabalhado.

Pelas esmolas, embora avultadas, isso ainda levará muitos anos, só poderia ser feito, depois de pagar a todos os credores. O apelo foi lançado e recebido com entusiasmo. Os devotos, principalmente os ausentes e emigrantes, que são tantos milhares, que mourejam por esse Portugal e por terras do estrangeiro, todos vão entrar nesta campanha.

Nossa Senhora do Alívio estará sempre ao vosso lado e das vossas famílias. Enviai os vossos generosos donativos, ou através do Banco Fonseca & Burnay, de Vila Verde, para a Comissão da Capela-Mor de Nossa Senhora do Alívio, ou então, para para a mesma Comissão, para o Alívio Soutelo.

A esse dinheiro não pode dar-se qualquer outro fim. Dentro em breve, começará a construção, confiados na generosidade e devoção filial dos que tanto precisam de buscar alívio para as suas doenças, aflições e canseiras, em Nossa Senhora do Alívio.

Aberta a grande subscrição

Estivemos sempre confiados no resultado do nosso apelo. Um grande devoto de Nossa Senhora do Alívio, que sempre tem auxiliado as suas obras, como já o fazia o seu saudoso pai, ilustre benfeitor sr. Manuel da Silva Braga, acorreu pressuroso e entusiasmado. É o sr. Mário da Silva Braga, residente na cidade do Porto. Abriu a subscrição com 14 000\$00.

Segue-o o Juiz da Confraria, P. Manuel Gonçalves Diogo com 5 000\$00. Está aberta a subscrição. Publicaremos todos os donativos neste jornal, no local dedicado a esta campanha.

Os nomes de todos os que contribuírem ficarão gravados nas pedras da Capela Mor. Quem contribuir com a esmola mínima de 300\$00 ficará irmão da Confraria, quem contribuir com 500\$00 ficará irmão com a sua esposa.

A esmola de 5 000\$00 dá lugar a ser proclamado irmão benemérito.

Devotos de Nossa Senhora do Alívio, podemos ver concluída a Capela de Nossa Senhora, já na Peregrinação de 1970? Está nas vossas mãos. Com pedras e mais pedras nós a edificaremos. Há pedras de 100\$00, até 1 000\$00 e mais.

Manda a tua pedra lavrada, o mais depressa possível, com o suor do teu rosto. Responderemos a todas as cartas, donativos e sugestões, nesta secção do jornal.

P. Diogo (Vila Verde)